



## **Empreendedorismo: empresas que desenvolvem a cultura da melhoria contínua tem uma semente plantada para empreender.**

Caroline Godoi Correia, Izanilde Silva da Silva, Euzeanne Elias de Souza Rodrigues

[Carolinekrol18@gmail.com](mailto:Carolinekrol18@gmail.com), [izadasilva2010@gmail.com](mailto:izadasilva2010@gmail.com), [euzeanne@hotmail.com](mailto:euzeanne@hotmail.com)

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Goianésia – Administração  
Goianésia – GO

**RESUMO** – O empreendedorismo e a melhoria contínua possui várias características em comum, como a busca por inovação, no intuito de melhoria, a motivação pessoal, a liderança, no mínimo por parte de uma pessoa, para coordenar o restante da equipe, entre outras. O objetivo do resumo a seguir é mostrar a relação entre empreendedorismo e a melhoria contínua. A finalidade do mesmo é mostrar o quão empreendedor pode ser fazer o uso dos métodos da melhoria contínua, como pode melhorar a produção, a qualidade da mesma. A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica e a observação participativa. Por fim os resultados obtidos foi estabelecer uma sinergia entre a o empreendedorismo e o comportamento dos integrantes de uma equipe de melhoria contínua, de modo a contribuir um desenvolvimento sustentado na autonomia.

**Palavras-Chave** – empreendedorismo, melhoria contínua, equipe.

## **Entrepreneurship: Companies that develop the culture of continuous improvement have a seed planted to innovate**

**ABSTRACT** – Entrepreneurship and continuous improvement have several characteristics in common, such as the search for innovation, for the purpose of improvement, personal motivation, leadership, at least one person, to coordinate the rest of the team, among others. The purpose of the following summary is to show the relationship between entrepreneurship and continuous improvement. The purpose of it and show how entrepreneur can be make use of methods of continuous improvement, how can improve the production, the quality of it. The methodology used was the sum of the bibliographical, through articles and books together with the participatory one.

**KEYWORDS** – entrepreneurship, improvement, continuous.

## I. INTRODUÇÃO

Para melhor entendemos o conteúdo a seguir, primeiramente será conceituado o termo empreendedorismo, para isso é necessário usar um conceito bem simples e claro, utilizado no livro o “segredo de Luísa”, de Fernando Dolabela, segundo Fillion (1991): “Um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”. Segundo Bessant et al. (1994) melhoria contínua pode ser definida como de processo de inovação, focado e ininterrupta ao qual envolve toda a empresa, as mudanças são lentas porém incessáveis, que quando olhada como um todo nota-se um grande avanço.

Após observar o conceito de empreendedorismo e melhoria contínua, nota-se que que ambas visam a inovação, a autonomia a busca em produzir mais com menos, sem que afete a qualidade da produção.

No decorrer do trabalho será melhor explicado as relações entre ambos, as características de cada um, baseada em afirmações contida em artigos e livros.

## II. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma indústria (Usina) localizada na cidade de Barro-Alto-GO, no setor da produção, área de fornos calcinadores, onde quatro equipes trabalham em regime de turno de doze horas. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica com observação participativa durante um estágio obrigatório, com bases em estudos qualitativos foram analisados como a ferramenta da melhoria contínua vai transformando o comportamento dos colaboradores, e tais características de mudanças podem ser comparadas com as características de um empreendedor.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

O CCQ Círculo de controle de Qualidade teve suas primeiras lições vinda do Japão através do Professor *Ishikawa*, está inserido dentro de nosso contexto brasileiro desde 1971 por algumas organizações como *Johnson & Johnson*. O mercado atual tem prevalecido a

25 a 27 de outubro de 2018

competitividade e para não ficar para trás as empresas vêm trabalhando pela sua sobrevivência. Ir em busca de ferramentas como melhoria contínua e inovação que tragam eficiência e eficácia é extremamente necessário.

Baseada nesta concepção um dos supervisores do setor de produção apresentou este projeto ao gerente, sendo um projeto piloto com sua equipe de 10 colaboradores, a qual foi subdividida em duas equipes de cinco integrantes cada. Cada equipe é formada por um líder, um secretário e três circulistas, eles se reúnem uma hora por semana para discutir, ideias de melhoria para sua área.

Para Chaves (2003), fazer parte de times de melhoria contínua promove crescimento dos colaboradores através de desafios que as pessoas compartilham, se tornando mais autônomas e com mais habilidade. Com isso, a organização terá as condições necessárias para promover a melhoria contínua do desempenho e do aumento da produtividade, com maior valor agregado e com qualidade, permitindo além do alto índice de competição, trilhar pelo caminho da excelência.

Segundo Furbino (2003), é sempre possível fazer melhor, só se alcança de fato a excelência, quando verdadeiramente há consciência e sentimento, por parte de todos os envolvidos no processo, no qual a vida organizacional é o maior de todos os empreendimentos, deve ser ao mesmo tempo colaboradores-empresendedores, investidores, inovadores.

De acordo com Guth e Ginsberg (1990), a organização empresenedora envolve dois tipos de fenômenos: o surgimento de novos negócios ou a transformação de organizações através da renovação de ideias-chave em torno das quais ela foi construída, sendo com que adquirir uma nova empresa não o faz um empresenedor, apenas o dono de um comércio.

Entre os diversos estudiosos, de acordo com Miller (1983) o empresenedorismo possui três dimensões: inovatividade, assunção de riscos e proatividade, visto que uma organização empresenedora investi e dedica-se nestes três aspectos, sendo que organizações não empresenedora não preocupa em inovar, apenas estar vendendo já o satisfaz, além de evita riscos, até mesmo os calculados, apenas imita as mudanças, que vê dando certo na concorrência.

25 a 27 de outubro de 2018

Pode ser bem eficaz, a organização utilizar os erros como aliado, depois de analisa-lo é fundamental buscar a melhor maneira de correção, é fazer o uso da mesma, para alcançar melhores produções ou vendas possíveis.

Dentre as características que mais se assemelham entre time de melhoria contínua e um empreendedor são:

Inovação: Ambos aproveitam oportunidades;

Motivação: É o que move uma empresa, em se tratando de produção e fundamental que motive os colaboradores, não dá para se falar em motivação e não a envolver no empreendedorismo e na melhoria contínua.

Liderança: Em uma empresa é inevitável que não haja liderança, tudo que se faz e necessário alguém para liderar e organizar o que deve ser feito e por quem.

Organização: É uma ferramenta essencial utilizada por ambos, sem ela fica difícil achar uma orientação do que fazer, por onde começar.

Autonomia: Tanto sendo um empreendedor quanto um membro participante do grupo de melhoria contínua, e necessário que assuma as responsabilidades, a iniciativa, a independência são elementos fundamentais.

### **III. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se com esse trabalho, que a melhoria contínua pode ser uma das maneiras de um empreendedor agir, na busca por alcançar os objetivos almejados, apesar de ser um processo as vezes lento e bem eficaz.

Para que uma empresa tenha sucesso é de extrema importância que ela tenha um diferencial das demais, que se reinvente, renove, para isso a empresa deve ter um empreendedor no controle, e a melhoria contínua e um processo que ele pode fazer uso para obter esses resultados.

### **REFERÊNCIAS**

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**: 30. ed. rev. e atual. -- São Paulo : Editora

25 a 27 de outubro de 2018

de Cultura, 2006.

CHAVES, Neuza Maria Dias. **Caderno de campo das equipes de melhoria contínua:**  
2.d- Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2003.

W. D. Guth and A. Ginsberg, “**Guest Editors: Introduction: Corporate Entrepreneurship,**” Strategic Management Journal, Vol. 11, No. 1, 1990, pp. 5-15.